

SAÚDE**Unimed apresenta van para atendimento hospitalar a domicílio em Caxias do Sul**

A Unimed Serra Gaúcha apresentou ao público o Hospital Lar, programa que propõe um novo modelo de assistência hospitalar no domicílio por tempo determinado. A iniciativa acompanha uma tendência mundial de integrar tecnologia e humanização no cuidado, proporcionando mais conforto e segurança assistencial.

Voltado a casos agudos de baixa complexidade, sempre mediante rígidos protocolos e critério médico, o Hospital Lar contempla procedimentos como medicação endovenosa, hidratação, curativos, radiografias e coleta de exames laboratoriais. Ao longo do atendimento, o médico acompanha o paciente por meio de visitas presenciais e/ou videochamadas, além do monitoramento de seus sinais vitais, aferidos através de um aparelho. Em uma área de 77 metros quadrados, o Hospital Lar será representado na Festa Nacional da Uva por um quarto cenográfico, permitindo que

o público conheça, na prática, como funciona o programa.

Entre os destaques tecnológicos incorporados ao Hospital Lar, está um raio-x portátil, que possibilita a realização de exames de imagem diretamente na residência do paciente. O equipamento opera mesmo sem energia elétrica. Além da mobilidade, entrega imagens de alta qualidade com menor exposição à radiação.

Também estará em exposição um dos robôs autônomos de transporte intra-hospitalar utilizados no Complexo Hospitalar Unimed. O equipamento conta com compartimento de acesso restrito por senha e é responsável pelo transporte de medicamentos entre diferentes setores, garantindo agilidade, rastreabilidade e segurança no processo. Integrado à rotina hospitalar, o robô foi nomeado de Sofia, e circula de forma autônoma pelos corredores, aciona e utiliza elevadores, desvia de obstáculos e interage com as pessoas durante o trajeto.

MANUELA BALZAN/DIVULGAÇÃO/CIDADES



Chamado de Hospital Lar, veículo pode auxiliar em casos de baixa complexidade

ERECHIM - Foi aberto nesta quarta-feira (18) o período de inscrições para os competidores que vão participar do Erechim Rally Brasil (ERB), evento que acontecerá entre os dias 19 e 22 de março na cidade do Norte gaúcho e que marcará a etapa de abertura dos campeonatos Sul-americano, Brasileiro e Gaúcho de rally de velocidade. As inscrições devem ser feitas exclusivamente pelo site (rallyerechim.com). Os campeonatos preveem uma série de categorias que vão desde carros de tração 4x4 até tração 4x2, incluindo no evento deste ano os UTVs. O ERB abre no dia 18 de março com a chegada equipes ao Parque de Assistência. Segue na quinta-feira, dia 19, com o reconhecimento das especiais (trechos cronometrados), pelos competidores e largada promocional, junto ao Parque da Accie, a partir das 20h.

**Editora Jornalística Jarros Ltda.
Editor-chefe:** João Dienstmann

Telefone: (51) 3213-1376
e-mail: redacao@jornalcidades.com.br

Informações e Anúncios

Responsável comercial: Christian Rocha
Telefone: (51) 3213-1395
e-mail: jornalcidades@jornalcidades.com.br

Rua Olavo Bilac, 435 - CEP 90040-310 - Porto Alegre - RS
As opiniões das colunas e artigos publicados pelo Jornal Cidades não correspondem necessariamente à linha do jornal, sendo responsabilidade dos autores.

IMPRESSÃO E DISTRIBUIÇÃO: Empresa Jornalística J. C. Jarros

Hospital Universitário de Canoas pode sofrer interdição parcial

TÂNIA MEINERZ/JC



Cremers alertou órgãos para possibilidade de colapso no atendimento em setores ligados à maternidade e de internação

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

O Hospital Universitário (HU) de Canoas pode sofrer interdição ética parcial nos próximos dias. O Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio Grande do Sul (Cremers) comunicou formalmente a Secretaria Estadual da Saúde (SES), a Secretaria Municipal de Saúde, o Ministério Público Estadual (MPRS) e o Ministério Público Federal (MPF) sobre o que classifica como risco de colapso assistencial na unidade, que é referência em gestação de alto risco para 151 municípios.

Segundo o vice-presidente do Cremers, Eduardo Neubarth Trindade, a decisão de indicar interdição ética parcial decorre de um agravamento progressivo identificado em sucessivas fiscalizações desde abril de 2025.

"Já tivemos reiteradas fiscalizações, todas encontrando deficiências. O que muda agora é a gravidade do cenário e a ausência de qualquer solução concreta. Não se vislumbra

tentativa efetiva de correção", afirma. Os setores sob risco de interdição são a UTI Neonatal, o Centro Obstétrico e Sala de Parto e o Alojamento Conjunto e Internação Pediátrica.

De acordo com Neubarth, o ponto mais crítico está na área materno-infantil. O Conselho relata subdimensionamento de equipes, escalas incompletas e presença eventual de profissionais sem a qualificação específica exigida para setores de alta complexidade.

"Imagine o nascimento de um bebê de extremo baixo peso, com insuficiência respiratória. Se não houver um neonatalogista de plantão, a situação se torna extremamente grave. Estamos falando de pacientes que exigem cuidados intensivos imediatos", diz.

A interdição impediria novas admissões nos setores afetados e exigiria a transferência dos pacientes internados para outras instituições. "A partir da decisão, o local não pode

receber novos pacientes. Os que estão internados precisam ser transferidos. Cabe aos gestores organizar um plano de contingência", explica Neubarth.

O histórico descrito pelo Cremers aponta que, na primeira vistoria realizada em abril de 2025, foram identificadas 41 irregularidades. Fiscalizações posteriores, em outubro e dezembro, teriam confirmado a persistência dos problemas.

No fim de janeiro deste ano, cerca de 60 médicos residentes vinculados à Universidade Luterana do Brasil (Ulbra) iniciaram paralisação das atividades em protesto contra atrasos e falta de pagamento a preceptores, especialmente na área de cirurgia geral. Os residentes alegaram risco assistencial diante da ausência de supervisão adequada. No início de fevereiro, houve ainda restrição temporária de atendimentos na Obstetrícia.

Direção do hospital nega veementemente possibilidade de colapso

Cremers no dia 16 de fevereiro e que comprovam quantitativo adequado de profissionais. Também informa que uma nova empresa escalista assumirá a organização das equipes a partir de março, garantindo quadro completo até setembro.

A ASM sustenta ainda que os pagamentos aos médicos estão "rigorosamente em dia" e atribui parte das dificuldades recentes à ausência de plantonistas que teriam deixado de cumprir escala sem aviso prévio. A entidade

também ingressou com ação judicial contra o Simers, e afirma que a paralisação de residentes foi considerada inválida em decisão liminar da 2ª Vara Cível de Canoas. "O HU não enfrenta desassistência", garante a nota.

Procurada, a Secretaria Estadual da Saúde, por sua vez, informou que Canoas possui gestão plena do SUS, sendo o município responsável pela organização e administração dos serviços, incluindo contratação e pagamento de profissionais.